A dislexia

A flexibilização e a diferenciação curricular são conceitos que assumem uma importância acentuada, quando nos questionamos sobre o atendimento educativo a alunos com Necessidades Educativas Especiais. Combater as desigualdades sociais, valorizar o capital cultural dos indivíduos e incrementar valores de cidadania, que contribuam para a integração social de todos nesta sociedade que se deseja verdadeiramente democrática, são objectivos, não só da Escola, enquanto instituição de transmissão de saber, mas de todos nós que acreditamos nas potencialidades de todos os seres humanos.

Uma das competências necessárias para o sucesso educativo está na aprendizagem da leitura. Esta deve ter como meta primordial a fluência, que implica rapidez de decifração, precisão e eficiência na extracção do significado do que se lê. A fluência na leitura exige que o leitor descodifique automaticamente os grafemas em sons, de tal modo que possa canalizar a sua capacidade de atenção para a compreensão do texto. Quando o aluno apresenta problemas persistentes neste domínio da aprendizagem formal, poderemos estar perante uma situação de dislexia.

Assim, a dislexia envolve um conjunto de padrões consistentes a nível do processamento da informação de carácter fonológico em relação à identificação, articulação e uso dos fonemas da Língua, que podem manifestar-se: na inversão, substituição, omissão de letras e palavras, dificuldades na decifração de grafemas em fonemas, problemas na utilização da memória na associação de sons a letras, aprendizagem do significado vinculado às palavras e de outros aspectos que influenciam a produção regular de grafemas (disgrafia), erros ortográficos constantes (disortografia) e o próprio cálculo matemático (discalculia).

Existe ainda um certo preconceito relativamente ao indivíduo com diagnósticos de dislexia que é encarado como alguém que não tem capacidade para aprender. Mesmo entre a classe docente, o desconhecimento da etiologia, dos padrões de funcionalidade e as formas de actuação educativa na superação das dificuldades dos mesmos, têm contribuído para que muitas vezes com dislexia, experimentem o fracasso escolar repetidamente, sem que lhes seja dada uma oportunidade para vencerem o insucesso e a desmotivação.

Não esqueçamos que qualquer pessoa pode experimentar problemas de aprendizagem ao longo da sua vida, não no domínio da leitura, escrita e cálculo, mas em qualquer área do conhecimento, seja este de carácter académico ou mesmo funcional.

A maioria dos autores concluiu que a problemática da dislexia em indivíduos em idade escolar, pode ser atenuada em termos de aquisição de competências básicas na leitura, escrita e cálculo matemático, desde que estes possuam na escola ambientes motivadores, calmos, organizados, programas de ensino estruturado, apoio pedagógico para treino destas habilidades cognitivas e condições especiais de avaliação, que incidam nos domínios de desempenhos nos quais estes demonstram maiores dificuldades.

Relativamente à avaliação do método de ensino da leitura e escrita mais adequado para o aluno com dislexia Bautista (1997) considera que o professor deve ter em conta, sobretudo, a preparação do aluno para iniciar a escolarização, as suas competências cognitivas, o equilíbrio emocional, a capacidade de atenção/concentração, o nível de desenvolvimento da linguagem oral, entre outros aspectos.

Assim, o professor deve conhecer o estilo e ritmo de aprendizagem do aluno, de modo a poder determinar o método de ensino adequado à criança, o tempo a depender em cada fase do mesmo, a produção de materiais didácticos, as estratégias complementares de apoio ao processo, para que o aluno possa automatizara correspondência entre grafema e fonema, facilitando a compreensão do lê ou escreve.

Nas nossas escolas os métodos de ensino mais utilizados são, ainda hoje, o método sintético, que parte do estudo do grafema/fonema, passando à formação de sílabas e finalmente, à construção de palavras. O método global foi durante muitos anos o método que proliferou nas salas de aula portuguesas, que embora exija mais tempo e esforço dos professores na "produção de leitores", estes apresentam um desempenho ao nível da leitura expressiva e compreensiva, muito mais evidente do que o método anterior. Este método recorre à associação de imagens a palavras ou frases, sendo posteriormente decompostas em sílabas até ao conceito de grafema/fonema.

A superação das dificuldades do aluno com dislexia está intimamente ligada à autoconfiança do mesmo em relação às suas capacidades, que vão aumentando, conforme a aquisição de competências nas áreas curriculares e geral.

António Oliveira

In: Jornal "Terra Nostra" de 01/08/2008

TERRA NOSTRA

FICHA TÉCNICA:

TERRA NOSTRA, Jornal Semanal - Porte subsidiado - **Propriedade: PUBLIÇOR - Publicações & Publicidade, Lda.** - Rua da Praia
Gerência: José Ernesto Chaves Resendes e Ana Cristina de Freitas Pereira Massa Fior - **Capital Social:** 330.000,00€ - **C. Pessoa Colecti**
de Imprensa Não Diária e Associação Portuguesa de Imprensa Regional - **Telefone:** 296 630 080 - **Telefax:** 296 630 089 - **E-mail:** terra
tos: AÇORGRÁFICA - Artes Gráficas, Lda. - **Directora:** Natacha Pastor **Editor:** Natacha Pastor **Redacção:** Natacha Pastor, Paulo Alve
- jcarlos@publicor.pt **Colaboradores:** António Oliveira, Carlos Moniz, Carina Inácio, Cristina Almada, Emanuel Botelho, Fátima Ferreira de
Cabral Vieira, José Furtado, Lélia Nunes, Marco Silva, Patrícia Santos, Paulo Gusmão, Sandra Ornelas, Sidónio Bettencourt, Tânia Medeiros, To